

“É aqui nessa praça que tudo vai ter que pintar!” - Sustentabilidade ambiental e comportamental em uma praça de Natal-RN

*"It's in this square where everything happens!" - Behavioral and environmental
sustainability in a square in Natal-RN*

*"Es aquí en esta plaza donde todo pasa" - Sostenibilidad ambiental e del
comportamiento en una plaza de Natal-RN*

Cíntia Camila LIBERALINO

Arquiteta-Urbanista, Mestre em Psicologia – cintia_camila@hotmail.com

Gleice ELALI

Arquiteta-Urbanista, Psicóloga, Mestre e Doutora em AU, Docente PPGAU-PPGPSI/UFRN –
gleiceae@gmail.com

RESUMO

As praças são consideradas importantes lugares para a promoção da qualidade de vida urbana, embora na atualidade elas apresentem cada vez mais problemas de uso, tornando-se gradativamente abandonadas. Acreditando no enorme potencial desses locais como elementos da sustentabilidade ambiental das cidades, e que esse ideal só pode ser atingido a partir da sustentabilidade sócio-comportamental, esse artigo apresenta a pesquisa realizada em uma praça com grande vitalidade situada em Natal RN. Utilizando métodos de Mapeamento Comportamental (Centrado na Pessoa e Centrado no Lugar), análise de vestígios de comportamento e entrevistas, foram investigadas as principais atividades que ocorrem naquele lugar e os usuários que as desempenham, ambos configurados espacial e temporalmente. Os resultados apontam que a praça é bem utilizada por pessoas de várias idades e classes sociais, em dias e horários específicos. A relação entre configuração espacial e comportamento mostra haver uma setorização dos usos, sendo possível identificar características sócio-ambientais que favorecem e que dificultam as atividades observadas. De acordo com os usuários, a praça oferece condições que favorecem a qualidade de vida urbana, sendo um elemento fundamental à sua vivência cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: sustentabilidade, praças, mapeamento comportamental

ABSTRACT

The squares are important places for the promotion of quality of urban life, but nowadays they have more problems with use, becoming gradually abandoned. Believing in the big potential of these sites as elements of cities environmental sustainability, and that this ideal can only be reached from the behavioural and social sustainability, this paper presents a research carried out in a square with great vitality situated in Natal RN. Using methods of Behavioural Mapping (People-Centred and Place-Centred), analysis of behavioural traces and interviews, we investigated the main activities that occur in it and their

users, both configured in time and space. The results show that the square is well used by people of various ages and social classes, on specific days and times. The relationship between spatial configuration and behavior shows that there is a sectorization of uses, useful to identify the social and environmental characteristics that facilitate and hinder these activities. According to users, the square offers factors that promote quality of life, becoming an important element to daily life.

KEY-WORDS: *sustainability, urban squares, behavioral mapping*

RESUMEN:

Las plazas son lugares importantes para la promoción de la calidad de vida urbana, pero hoy en día tenemos diversos problemas con su uso, convirtiéndose poco a poco en un espacio abandonado. Como creemos en el enorme potencial de estos sitios como elementos de sostenibilidad ambiental, y que este ideal sólo se puede acceder desde la sostenibilidad social y del comportamiento, este trabajo presenta la investigación realizada en una plaza con gran vitalidad situada en Natal RN. Utilizando los métodos de Mapas de Comportamiento (Centrado en la Persona y Centrado en el Lugar), análisis de vestigios de comportamiento y entrevistas, se determinó las principales actividades que ocurren en él y sus usuarios, temporal y espacialmente configurados. Los resultados muestran que, en días y horarios específicos, la plaza está muy bien utilizada por personas de diversas edades y clases sociales. La relación entre la configuración espacial y comportamiento muestra que hay una sectorización de los usos, capaz de identificar características socio-ambientales que favorecen y las que impiden las actividades. Según los usuarios, la plaza ofrece los factores que promueven la calidad de vida, siendo un importante elemento de su vida cotidiana.

PALABRAS-CLAVE: *sostenibilidad, plaza, mapeo del comportamiento*

1 INTRODUÇÃO

No imaginário de quem vivencia a cidade, por muito tempo os espaços livres públicos, especialmente as praças, foram entendidos como locais de convívio e lazer, propícios à reunião da população e, portanto, palcos de manifestações políticas, artísticas e sociais, lugares onde tudo acontece ou, como sugere a letra de Caetano Veloso, “tudo vai ter que pintar”. Essa vitalidade é considerada essencial para a sustentabilidade ambiental e social das cidades, de modo que parte da literatura aponta a importância de, no meio urbano, as pessoas poderem usufruir de áreas livres para restaurar seu equilíbrio físico e mental, a partir do acesso a ambientes que ofereçam oportunidade de fuga dos estressores ambientais urbanos e alimentem o simbolismo, a liberdade e o prazer (GEHL, 2007; KAPLAN, KAPLAN, RUAN, 1998; THOMPSON, 2007), necessidades que, em grande parte, seriam supridas pela presença de praças e parques de diferentes portes e localização variada.

Por outro lado, são cada vez mais evidentes os problemas no uso dos espaços livres em área urbana, dificuldade que se traduz no seu progressivo esvaziamento ou abandono, muitas vezes implicando sua descrição como locais onde não há mais vida, cuidado ou segurança. Entre os principais fatores apontados como responsáveis pelo não-uso desses espaços e sua gradativa resignificação encontram-se: o aumento das desigualdades sociais, a vida (agitada e exigente) nas grandes cidades, a violência urbana e o surgimento dos *shopping centers* (prometendo reunir lojas, serviços e atrações culturais em um mesmo lugar, com o conforto e segurança de um espaço público fechado, e onde a sujeira e os indigentes não podem entrar), além de

problemas relacionados ao seu projeto e manutenção (ALEX, 2008; DIAS, 2005; GOMES, 2007; RAMÍREZ, 1998).

Em função desse paradoxo, pesquisadores de várias nacionalidades têm desenvolvido trabalhos que buscam a compreensão e a melhoria dos espaços públicos, nos quais são investigadas relações morfológicas e tipológicas, segurança, condições de conforto ambiental, ergonomia, entre outros aspectos. Apesar da enorme variedade de base teórico-metodológica e conceitual presente nesses trabalhos, em geral eles mostram as praças como importantes instrumentos para a promoção da qualidade de vida urbana e a sustentabilidade ambiental das cidades. Por entender que esse ideal só pode ser atingido se tiver como base a sustentabilidade sócio-comportamental, foi realizada uma pesquisa de mestrado (LIBERALINO, 2011) em uma praça com evidente vitalidade situada em Natal RN. Buscava-se entender a dinâmica do seu uso e os elementos que o facilitam.

Este artigo apresenta parte dos resultados dessa investigação, que partiu de uma averiguação ampla das praças da cidade e, em um segundo momento, documentou a ocupação da Praça Kalina Maia, identificando as principais atividades que nela ocorrem e os usuários que as desempenham, bem como as configurações espaciais e temporais deste uso.

Além disso, ao analisar uma praça que resiste ao abandono, promove o lazer e o bem estar de seus usuários, a investigação aponta para a importância de investir-se na discussão da sustentabilidade sócio-comportamental do sistema de espaços livres públicos urbanos como um componente da sustentabilidade ambiental de nossas cidades, reafirmando a necessidade de garanti-los.

Apresentando um recorte feito no trabalho realizado para a dissertação, este artigo está dividido em 04 subitens, terminando pelas considerações finais. No primeiro subitem são tecidos comentários genéricos sobre praças e seu papel no meio urbano. No segundo é apresentado o método de investigação utilizado (como foi feita a pesquisa). Seguem-se os resultados (o que acontece na Praça Kalina Maia) e sua discussão (Praça Kalina Maia - onde “tudo pinta!”).

2 SOBRE PRAÇAS

Praças são “espaços públicos urbanos abertos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos” (ROBBA, MACEDO, 2003, p. 17). Tais locais estão fortemente marcados pela dinâmica do conjunto urbano no qual se inserem, e se caracterizam por valores ambientais, funcionais, estéticos e simbólicos. Tantas variáveis compõem um arranjo complexo de limitações e exigências relacionadas ao ambiente físico e geográfico, legislativo/normativo, projetual e comportamental, os quais, direta ou indiretamente, se relacionam aos diferentes usos que ali ocorrem.

Em termos de ambiente físico, as praças são consideradas importante item na melhoria do microclima (proporcionando, entre outros, a redução da temperatura e a regulação da umidade no seu entorno imediato), além de oferecem um pouco de paisagem natural em meio à área construída, amenizando os tons de cinza do concreto e do asfalto.

Em termos urbanos, atribuir à praça a denominação de “espaço público” e caracterizá-la como “lugar de lazer” significa reconhecê-la como uma categoria específica entre os diversos espaços

livres da cidade e, ao mesmo tempo, reafirmá-la como local onde se mesclam usos e grupos sociais diferenciados (GOMES, 2007). Em função dessas condições, cada praça assume singularidades histórico-culturais distinguíveis por aqueles que a conhecem e frequentam. Isso define um processo no qual se criam identidades entre o usuário e o espaço público, o qual pode desencadear (ou não) seu uso efetivo por aquela população, tornando-o um lugar de convívio e lazer.

Considerando praças e parques como condições de vitalidade urbana, Jacobs (1961) já comentava que, em áreas residenciais, seu sucesso está atrelado à diversidade de funções que oferecem e à multiplicidade de horários para sua utilização. Em direção semelhante, Alex (2008) mostrou que as áreas acessíveis e adaptáveis nas praças são as mais frequentemente ocupadas, uso que não apenas favorece a fuga da rotina diária e satisfaz aspirações individuais (descanso, esporte, etc.), mas também promove o contato entre estranhos, estimula atividades variadas no entorno e, especialmente, consolida a presença e a permanência do lugar.

Tais argumentos (entre outros) nos permitem reafirmar a praça enquanto espaço essencial à sustentabilidade urbana, com enorme potencial para influenciar a qualidade de vida da população (VELOSO, ELALI, 2006). No entanto, a existência e a manutenção desses locais só são possíveis se, além de condições físicas favoráveis, houver uma dinâmica de ocupação condizente com tal vocação, o que exige a presença do que chamamos de “sustentabilidade social e comportamental”, isto é, um conjunto de condições que alimentem esse tipo de uso, tais como clima social, práticas sociais e comportamentos (individuais e coletivos).

3 COMO FOI FEITA A PESQUISA

Um dos desafios da pesquisa foi definir a praça escolhida para estudo de caso, pois era essencial localizar uma praça “viva”. Para tanto, partindo do universo das 290 praças existentes em Natal-RN (HORA, 2009), foram estabelecidos como critérios seletivos:

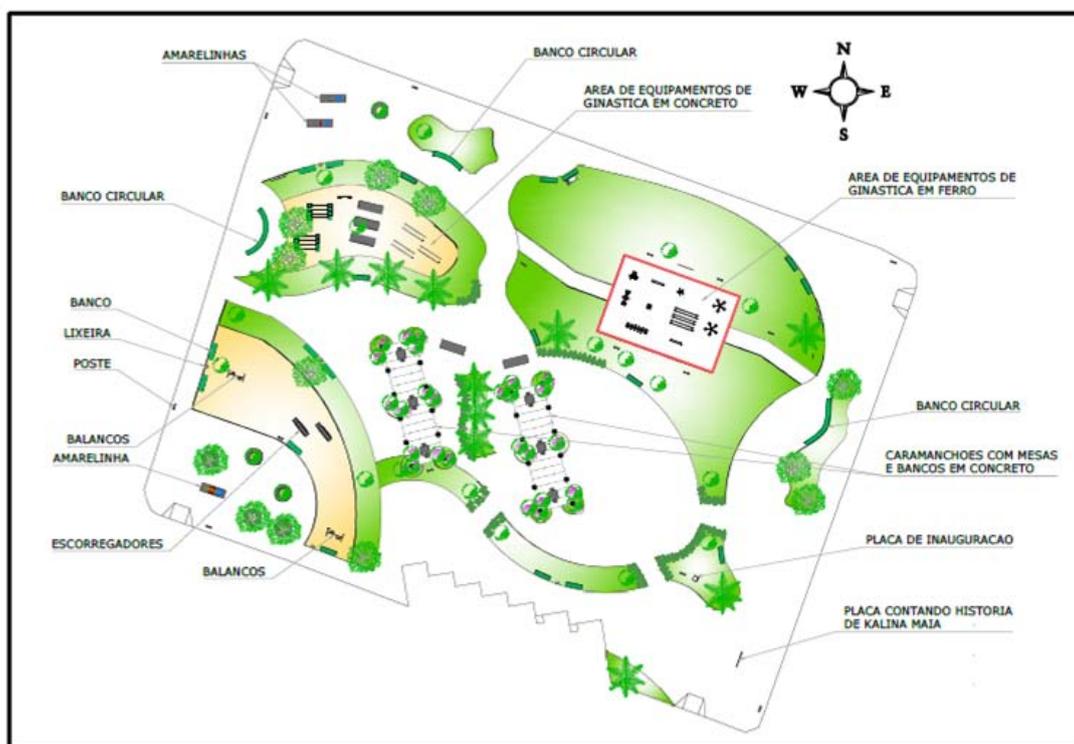
- Tratar-se de praças contemporâneas, tendo o lazer como foco de sua projeção, condição que representa a incorporação intencional de características de irreverência, criação de cenários, liberdade, profusão de formas, multiplicidade de usos, ruptura de regras, entre outras (ROBBA, MACEDO, 2003);
- Encontrarem-se em áreas predominantemente residenciais, nas quais é possível uso durante toda a semana e em múltiplos horários;
- Terem surgido nos últimos cinco anos ou sofrido intervenções nesse período, o que implica a colocação de equipamentos destinados aos diversos tipos de lazer;
- Estarem em bom estado de conservação.

A partir destes condicionantes foram pré-selecionadas 08 praças (02 em cada zona urbana de Natal), as quais foram visitadas de forma exploratória, com registro em Diário de Campo. Dentre elas optou-se por realizar o estudo de caso na Praça Kalina Maia – neste texto também indicada como PKM (Figura 1) –, localizada no bairro Lagoa Nova, região central da cidade.

A PKM tem porte médio, está situada em uma área residencial, dispõe de duas escolas próximas, além de serviços, pontos comerciais e uma residência geriátrica em seu entorno imediato, que a torna um lugar frequentado por pessoas de todas as idades. Durante o

período de coleta de dados a praça era mantida por uma empresa de engenharia, que a adotou a partir do programa “Adote o Verde” da Prefeitura de Natal.

Figura 1: Planta Baixa da Praça Kalina Maia.



A investigação recorreu a multimétodos (GÜNTHER, ELALI, PINHEIRO, 2008), envolvendo Mapeamento Comportamental, análise de Vestígios de Comportamento e Entrevistas. Para documentar o processo foi mantido um Diário de Campo.

O Mapeamento Comportamental é um método de observação sistemática que permite a representação gráfica das localizações das pessoas no espaço, tendo como base o registro dos seus comportamentos em função do tempo e do lugar (SOMMER, SOMMER, 1997; PINHEIRO, ELALI, FERNANDES, 2008). Simultaneamente foram realizados dois procedimentos distintos: Mapeamento Comportamental Centrado no Lugar –MCCLugar – (para verificar o que acontece e onde as pessoas se encontram), e Mapeamento Comportamental Centrado na Pessoa – MCCPessoa – (para identificar os movimentos e atividades de indivíduos, incluindo o tempo nas tarefas).

Para preencher todos os horários dos sete dias da semana entre 5:00h e 20:00h, configurando o que poderia ser considerada uma “semana típica de ocupação”, foram necessários 35 dias de observação, distribuídos em 03 meses.

Para o MCCLugar definiu-se o sistema de 15/15 minutos, tempo necessário para acontecerem mudanças de uso, permitindo que, simultaneamente, fosse possível fazer o MCCPessoa nos intervalos entre os registros. A ficha para o MCCLugar foi definida a partir das visitas informais,

sendo agrupados segundo as categorias de lazer de Robba e Macedo (2003): contemplativo, ativo, esportivo e cultural. Assim, foram obtidas as seguintes categorias:

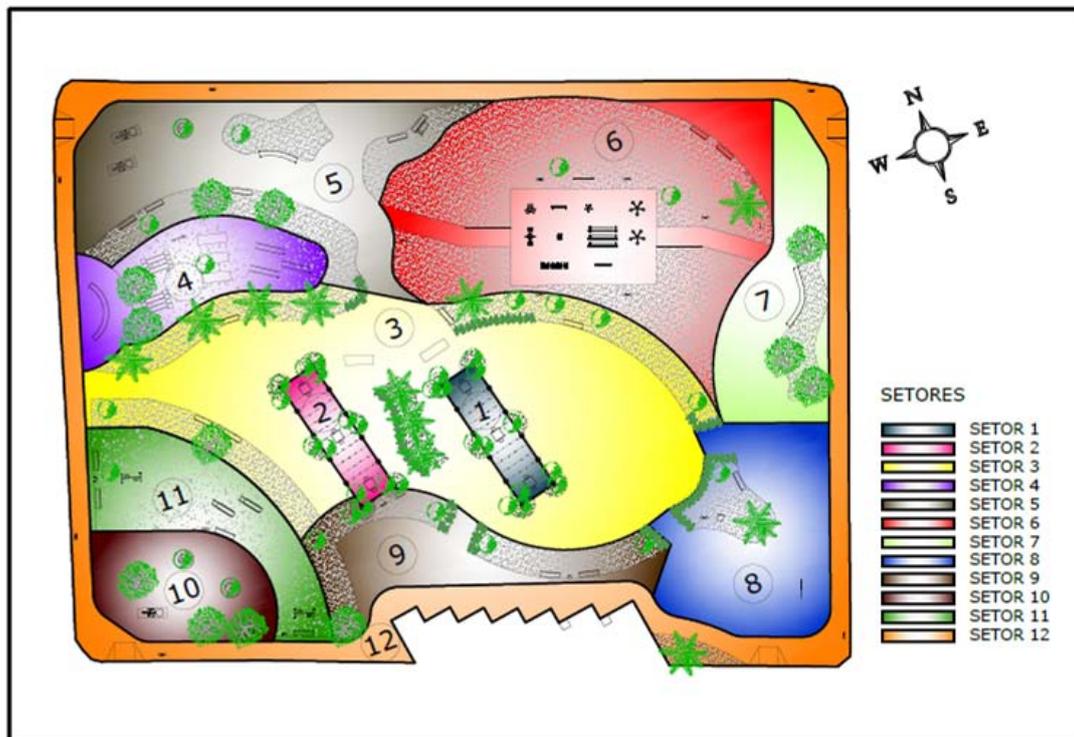
- **Vazio** – ninguém presente no setor;
- **Circulação** – pessoas em deslocamento, apenas de passagem, sem intenção (observável) de permanência na praça;
- **Lazer Contemplativo** – comportamentos relacionados a descansar, olhar a paisagem, esperar por alguém, entre outras, ou, ainda atividades menos esperáveis como “deitar”;
- **Lazer Ativo** – comportamentos relacionados a atividades dinâmicas, geralmente ligadas à diversão, dividindo-se em brincar (brinquedo, jogo, bicicleta, patins, entre outros) e similares;
- **Lazer Esportivo** – comportamentos relativos a atividades físicas, como fazer ginástica, caminhar/correr ou outro;
- **Lazer Cultural** – comportamentos relativos a atividades culturais, dividindo-se em dançar, atuar, tocar, ler, estudar, escrever, ou outro (pintar, desenhar, etc);
- **Outros** – comportamentos de interação social não se enquadram nos diversos tipo de lazer acima, dividindo-se em conversar, telefonar, alimentar-se, namorar, negociar, trabalhar, etc..

A divisão da praça em setores foi feita de acordo com características físicas do local, acompanhando a setorização de atividades em função dos equipamentos existentes. Ao todo foram definidos 12 setores (Figura 02), assim caracterizados:

- **Setor 1:** Localizado na região central, contém 1 caramanchão em concreto, parcialmente coberto por *bouganvilles*, onde estão 03 conjuntos de mesa com 02 bancos em concreto;
- **Setor 2:** Semelhante ao Setor 1, é composto por um caramanchão que abriga 03 conjuntos de mesa e 02 bancos em concreto;
- **Setor 3:** Área central da praça que envolve os dois caramanchões. Possui muito espaço livre, alguns canteiros e bancos. No chão há dois retângulos ainda não pintados, destinados à amarelinha;
- **Setor 4:** Área que contém equipamentos tradicionais de ginástica, em concreto, circundada por uma faixa de grama com bancos ao redor. Possui banco curvo em sua extremidade oeste;
- **Setor 5:** Localizado em uma das extremidades da praça, possui bancos curvos, bancos tradicionais e duas amarelinhas;
- **Setor 6:** Área destinada à “Academia da Melhor Idade” (equipamentos de ginástica destinados à prática de exercício físico), que possui um pequeno trecho com bancos;
- **Setor 7:** Região de contemplação mais sombreada da praça. Possui bancos curvo e tradicionais;
- **Setor 8:** Área de contemplação, com canteiro curvo, um banco tradicional e 2 placas (1 da inauguração e 1 que conta a história de Kalina Maia);
- **Setor 9:** Próximo ao estacionamento, possui canteiros curvos com bancos tradicionais;
- **Setor 10:** Região próxima ao *playground*, com bancos circulares e amarelinha pintada no piso;

- **Setor 11:** *Playground* (equipamentos em concreto sobre areia) circundado por faixa gramada, tem formato curvo e bancos em suas extremidades;
- **Setor 12:** Setor livre, definido pelo contorno de toda a praça, equivalente à calçada e, portanto, mais destinado à circulação, corrida ou caminhada.

Figura 2: Divisão dos Setores da Praça Kalina Maia



O MCCPessoa foi utilizado para complementar o MCCLugar, registrando em detalhes o período que o usuário utilizava praça, seu percurso, principais atividades e o tempo de desenvolvimento das mesmas. Foram mapeadas 50 pessoas, contemplando diferentes idades, sexo e horário de frequência ao local.

Como complemento ao Mapeamento Comportamental foram analisados Vestígios de Comportamento documentados fotograficamente, o que ilustrou alguns usos não presenciados pela pesquisadora, e cuja interpretação foi facilitada pela compreensão prévia das atividades que ocorriam na PKM.

Evitando que a análise se restringisse à percepção da pesquisadora, ainda foram realizadas entrevistas com os usuários, visando explorar sua opinião sobre o ambiente e esclarecer informações coletadas pelos outros métodos. Foram realizadas 14 entrevistas (7 mulheres e 7 homens), procurando contemplar as diversas faixas etárias presentes no local. Elas aconteceram na própria PKM, para que os respondentes ficassem próximos do objeto de estudo, facilitando as lembranças, permitindo um olhar sobre o presente e resgatando de maneira rápida a imagem mental do lugar.

4 O QUE ACONTECE NA PRAÇA KALINA MAIA

A observação confirmou a vitalidade da PKM, já inferida com base na observação informal, embora isso não signifique que ela é utilizada durante todo o dia. De modo geral, verificou-se que o local é bem utilizado em dias e horários específicos, configurando-se como palco tanto para situações típicas de praças, quanto para comportamentos menos esperados.

O fluxo de pessoas é maior no início da manhã e no final da tarde, com exceção do domingo, dia em que as pessoas não costumam chegar cedo ao local. No início da manhã verificou-se grande quantidade de adultos e idosos utilizando a PKM para as atividades físicas (ginástica, corrida e caminhada). Antes das 8:00h muitos adultos e alguns adolescentes a utilizam como passagem, a caminho do trabalho ou da escola. Algumas idosas moradoras da residência geriátrica próxima costumam utilizar aquele local para contemplação e também para exercícios físicos. Geralmente elas sentam em cadeiras de rodas ou de balanço (trazidas) e ocupam o Setor 7, sob a copa da maior árvore da praça. A maioria dessas idosas apresenta limitações físicas, permanecendo sentada; outras fazem pequenos passeios acompanhados por suas cuidadoras.

Ao meio dia o movimento cai consideravelmente, pois, além de ser horário de almoço, não há sombreamento que garanta boas condições de conforto. Nesse horário, o maior uso é feito por crianças e adolescentes saindo da escola que conversam e/ou namoram nas poucas áreas sombreadas (Setores 1, 2, 7 e 10) ou brincam nos equipamentos de ginástica (Setor 6). Ao atravessarem a praça antes ou depois das aulas, os adolescentes são responsáveis pelo aumento do fluxo de passantes nesse horário, alguns deles também denotando comportamento contemplativo.

O movimento permanece pequeno até as 16:00h. Após este horário a PKM mostra seu maior movimento, sendo frequentada por pessoas de todas as idades. Crianças brincam no *playground* (Setor 11) e nos equipamentos de ginástica (Setor 6), andam de bicicleta e patins, jogam futebol, trocam figurinhas de álbum e desenvolvem atividades dinâmicas que utilizam todos os setores da praça, as vezes parando para conversar. Os adolescentes e adultos namoram, conversam com amigos e se exercitam na academia de ginástica ou caminham/correm. Os idosos também utilizam a praça para exercícios físicos (mas em quantidade reduzida em relação ao início da manhã), além de conversarem e contemplarem a paisagem.

O movimento diminui à noite, embora as atividades permaneçam semelhantes às do período vespertino.

Aos domingos os exercícios físicos de adultos e idosos ocorrem em menor quantidade do que nos outros dias da semana, e são iniciados um pouco mais tarde. Por outro lado, é no período da tarde dos finais de semana (entre a sexta-feira e o domingo) que os adolescentes do sexo masculino surgem em maior número, dedicando-se à prática do *le parkour* e do *hip hop*. Nesses dias o número de adolescentes do sexo feminino também aumenta, visivelmente tendo como motivo a intenção de interagir com os meninos que ali estão.

Os setores mais utilizados para lazer contemplativo são o 3 e o 10, muitas vezes antecipado pelos exercícios físicos (predominantes nos Setores 6 e 12). Já no Setor 10 as pessoas costumam descansar e até se deitar nos bancos circulares sombreados pelas árvores.

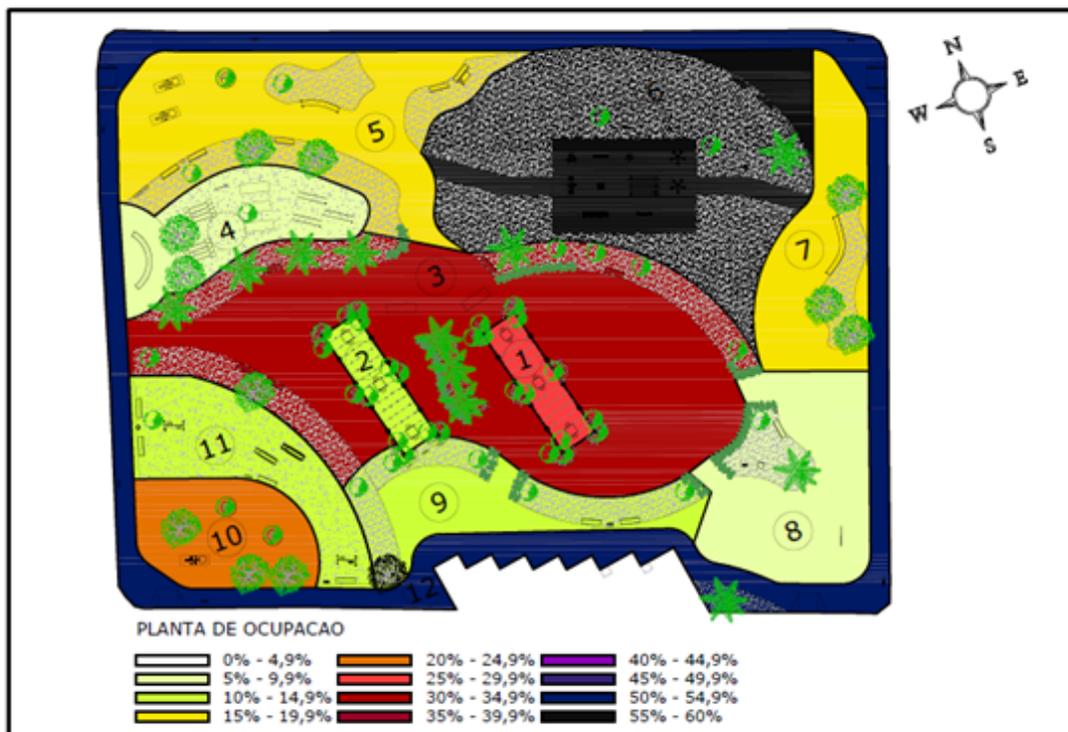
A brincadeira se destaca nos setores 3, 11 e, principalmente, no Setor 6. No Setor 3 acontecem as brincadeiras mais dinâmicas como futebol, corre-corre, passeio de patins, *skate* ou bicicleta. No Setor 11 são brincadeiras típicas de *playground*, cujos equipamentos (balanço e escorregador) são utilizados tanto pelas crianças quanto por adolescentes (moças e rapazes). No Setor 6, os equipamentos da ginástica, ditos “para os idosos”, transformam-se nos brinquedos preferidos das crianças e dos adolescentes.

O lazer esportivo é bem setorizado. Concentra-se nos Setores 6 (mais destinado à ginástica e 12) e 12 (corrida e caminhada), sendo esse tipo comportamento o mais registrado no mapeamento, chegando a atingir a faixa de 40% a 49,9% do número total de registros.

Por sua vez, o lazer cultural foi o menos verificado, em geral associado aos Setores 1 e 3. No primeiro as crianças e adolescentes utilizam o conjunto de mesa e bancos para desenhos, leituras, estudos e até *hip hop*, atividade que é predominante no Setor 3, cuja configuração é livre, permitindo o multiuso.

A conversa e o namoro também são constantes na PKM. A conversa acontece em quase todos os setores que possuem bancos (especialmente nos Setores 1, 3 e 5). Já o namoro foi registrado nos Setores 1, 2, 5, 7, 10 e 11, em geral buscando maior distância com relação às demais pessoas presente na praça no momento.

Figura 3: Planta de Ocupação da Praça Kalina Maia



O MCCPessoa gerou mapas de percursos que permitem a rápida visualização da ocupação da praça pelas pessoas observadas (Figura 04). Foram mapeadas 50 pessoas ao todo (25 do sexo feminino e 25 do sexo masculino), cuja idade estimada variou de 3 a 75 anos. As pessoas

passaram entre 40 segundos e 1 hora e 27 minutos no local, com média de 18,3 minutos de permanência. As mulheres (de várias idades) permaneceram mais tempo na praça do que os homens (de várias idades), revelando mais objetividade nas ações do sexo masculino ou, pelo menos, dedicação de menos tempo àquilo que ali acontece.

As atividades mais observadas entre crianças foram a brincadeira, o jogo, o passeio e a conversa com amigos. Em sua principal atividade, as meninas passaram em média 19 minutos e os meninos 17,6 minutos. As atividades desenvolvidas pelas crianças são bem distribuídas entre os setores, principalmente no caso das meninas, algumas das quais passaram por todos eles. As meninas mapeadas sempre chegaram ao local na companhia de um responsável. Elas passearam com cachorro e realizaram brincadeiras variadas como pular corda, patinar, andar de bicicleta e brincar tanto no *playground* (Setor 11), quanto nos aparelhos de ginástica dos Setores 4 e 6. Os meninos nem sempre chegaram acompanhados, mas normalmente encontraram seus amigos no local. Eles também desempenharam atividades dinâmicas como futebol, corre-corre, amarelinha e brincadeiras nos equipamentos dos Setores 6 e 11; e se concentraram mais em determinadas porções da praça (Setores 3, 5, 6 e 10).

A maioria dos adolescentes mapeados, principalmente os do sexo masculino, utilizou a praça como local de passagem, embora alguns deles tenham conversado com amigos, brincado, dançado *hip hop* e descansado no local. As adolescentes passaram em média 20,3 minutos e os adolescentes apenas 7,5 minutos. A passagem dos adolescentes pela praça foi feita utilizando qualquer área pavimentada, em todos os sentidos. A conversa se concentrou no Setor 7 e o *hip hop* mapeado foi iniciado no setor 10 e depois distribuído entre os Setores 1 e 3. O *playground* (Setor 11) foi utilizado pelos adolescentes para o lazer ativo, apesar dos equipamentos serem destinados às crianças. Os percursos dos adolescentes que permaneceram pouco na praça se concentraram nas áreas mais sombreadas, visto que grande parte deles frequenta a praça ao meio dia.

Na idade adulta a passagem também foi o comportamento mais observado, principalmente em relação ao sexo masculino. Em segunda colocação temos as atividades físicas de ginástica, corrida e caminhada. Algumas mulheres foram mapeadas conversando e passeando de bicicleta com criança. As mulheres passaram 18,5 minutos em média no local, enquanto os homens apenas 4,4 minutos. Os adultos não utilizam todos os setores da praça, se mantendo em seu perímetro, com exceção daqueles que não circulam e permanecem na praça utilizando a área de ginástica.

Também no mapeamento dos idosos a passagem foi predominante, novamente prevalecendo o sexo masculino. Semelhante à idade adulta, a ginástica, a corrida e a caminhada também foram atividades observadas, bem como a conversa e a contemplação. As idosas passaram em média 9 minutos e os idosos 8,1 minutos no local. Desta maneira, as mulheres idosas passaram menos tempo que as adultas, enquanto que os homens idosos permaneceram mais tempo na praça do que os homens adultos. Tanto as atividades desenvolvidas pelos idosos na praça quanto seus percursos se mostraram semelhantes aos dos adultos, havendo uma concentração de suas atividades estáticas nos Setores 6 e 12, ao se exercitarem.

Figura 4: Mapa de Percursos



As entrevistas confirmaram os dados obtidos na observação. Ao responderem sobre as atividades que desempenhavam na praça, o lazer esportivo foi citado pela maioria dos respondentes (9/14), confirmando mais uma vez a predominância das atividades físicas (caminhada, corrida e exercícios na academia do Setor 6). Em seguida foram mencionadas as atividades contemplativas (7/14) como passear com os filhos e com os cachorros; o lazer ativo citado por jovens (3/14), que disseram andar de *skate*, bicicleta e jogar bola; a conversa entre amigos e o cuidar da praça (2/14 cada).

Quando questionados em relação às atividades que percebiam outras pessoas desenvolverem, as respostas mais frequentes voltaram-se mais uma vez às atividades esportivas (citadas por todos) e o *le parkour* (1/14). Em seguida foi mencionado o lazer ativo (7/14), presente em respostas como crianças brincando, brincadeiras no geral, andar de bicicleta, patins, *skate*, jogar bola e meninos soltando pipa, o lazer contemplativo e o lazer cultural (foram lembrados a capoeira e o hip hop).

Ao relatarem os motivos que os fazem gostar da PKM, os respondentes destacaram o contato com a natureza e o benefício de ter um espaço próximo de casa onde se pode praticar exercícios sem ter que pagar uma academia, além de observar e poder entrar em contato com pessoas desconhecidas pelo caráter agregador do espaço público, promovendo uma fuga temporária da rotina de compromissos.

5 PRAÇA KALINA MAIA - ONDE “TUDO PINTA”!

Considerando que os comportamentos mapeados na PKM estão mais voltados para as atividades que promovem descanso, bem-estar, prazer e recreação, podemos afirmar que a função principal deste espaço público é oferecer lazer à vizinhança, divergindo do que acontece em outras praças nas quais predominam as instituições, o comércio ou serviços.

Porém, os tipos de lazer não acontecem na mesma proporção, verificando-se que o lazer esportivo tem destaque em relação aos demais, chegando à faixa de 40% a 44,9% do total de registros; enquanto que o segundo colocado, o lazer ativo, só atinge a faixa de 5% a 19,9%. Quantitativamente, o lazer contemplativo se assemelha ao lazer ativo (10% a 14,9% do total de registros), dado confirmado pelas entrevistas, uma vez que as pessoas aparentam gostar da PKM devido à presença da natureza e equipamentos ao ar livre. O lazer cultural é o menos frequente (apenas 5% a 9,9% dos registros), mas mostra que a praça, também oferece condições para que aconteça.

O lazer esportivo é explicado pela presença da “Academia da Melhor Idade”, que estimula pessoas de todas as idades (não apenas idosos) a frequentarem o local para se exercitarem; além disso, parte do lazer ativo de crianças e adolescentes acontece nesses equipamentos (mais do que no *playground*).

Embora os comportamentos de namoro e conversa não sejam tradicionalmente classificados como lazer, foram analisados como parte das atividades associativas integrantes do lazer, definidas por Dumazedier (2004) e Camargo (2008) como aquelas centradas no contato com as pessoas que acontecem como atividade de escape da rotina de trabalho, ligando-se, portanto à idéia da praça como ambiente restaurador e oásis urbano (Kaplan, Kaplan & Ryan, 1998).

Embora a circulação não seja atividade de lazer, podemos considerar a escolha do trajeto como uma maneira de usufruir da paisagem (mais agradável ou mais árida, quente ou insegura).

Entre uma avenida movimentada, com muitas edificações comerciais e muros altos e uma praça bem conservada, arborizada e dinâmica, provavelmente o segundo caminho será o escolhido, considerando que os dois percursos resultem em distâncias e tempos semelhantes a percorrer. Este seria o principal motivo dos jovens que saem da escola preferirem atravessar a PKM para chegar à parada de ônibus.

Voltando ao projeto das praças contemporâneas, as quais são marcadas pela multiplicidade de usos, definindo os lugares em setores de acordo com os tipos de lazer (ROBBA, MACEDO, 2003), observa-se que a setorização da PKM define bem as áreas de lazer contemplativo (Setores 5, 7, 8, 9 e 10), lazer ativo (Setor 11), lazer esportivo (Setores 4 e 6), convivência (Setores 1 e 2), espaço multiuso (Setor 3) e circulação (Setor 12). Porém, nem sempre os usos previstos por esses setores são os mais frequentes, e nem todos os comportamentos observados na praça são previsíveis.

Os caramanchões (Setores 1 e 2), são utilizados para o lazer cultural (estudar, ler, desenhar, dançar *hip hop*); *le parkour* (lazer esportivo) e também servem de abrigo para os moradores de rua; além de serem áreas de convivência, como previsto. Os Setores 4 e 6, destinados ao lazer esportivo, são também bem utilizados para o lazer ativo e a conversa. Os equipamentos encontrados nestes setores costumam virar brinquedos para as crianças, principalmente no Setor 6. O Setor 4 é até mais utilizado para a conversa e a brincadeira do que para o exercício físico, apesar de que o *le parkour*, bem presente no setor, seja considerado um esporte. O

playground, por sua vez, também é utilizado para a conversa e o *le parkour*; além das tradicionais brincadeiras. Esta setorização inusitada e verificada pelo mapeamento comportamental nos remete às *affordances* (GIBSON, 1986).

Entendendo *affordances* como possibilidades de ação latentes em um objeto ou local, decodificadas pelos usuários em função de suas necessidades específicas (GIBSON, 1986), o que pode fazê-los “reinventar” usos para um objeto, a PKM é rica em exemplos inusitados, muitos relatados no diário de campo: *hip hop* sobre as mesas, escalada nos caramanchões, postes e bancos funcionando como apoio para alongamentos, equipamentos de ginástica transformados em brinquedos, entre outros. Portanto, é fácil deduzir que a PKM proporciona *affordances* que estimulam as atividades de lazer, e que influenciam os diferentes usos do local, transformando-se em local em que tudo pode acontecer.

De um modo geral, os comportamentos observados na praça mostraram-se sustentáveis, não no sentido do cuidado específico com algum elemento presente, mas, sobretudo, quanto à utilização desses elementos sem depredá-los. A maior dificuldade nesse sentido talvez se relacione a usos mais ativos, como skate e *le parkour*, mas, mesmo assim, sem representar danos expressivos. Outro aspecto a enfatizar é a dinâmica de ocupação do local, que representa uma espécie de negociação de horários de uso entre as diversas “tribos” que o ocupam. Nesse sentido, como o ambiente físico da PKM não permite seu uso simultâneo por pessoas com interesses variados (pois o lazer mais ativo e barulhento dos jovens significa insegurança para pessoas idosas), os conflitos surgidos pela difícil convivência entre atividades foram socialmente solucionados pelo escalonamento do uso.

Por outro lado, os vestígios de comportamento fotografados na PKM como pichações e bancos, lixeiras e equipamentos de ginástica quebrados, mostram que há momentos e situações na qual essa sustentabilidade comportamental não acontece. O fato desses comportamentos negativos não terem sido observados (visualizados) diretamente aponta para a necessidade de maior controle social do espaço em horários noturnos, uma vez que, mais do que o dano a um objeto, os comportamentos não sustentáveis podem causar o afastamento das pessoas, pondo em risco a vitalidade do local.

Além disso, a incidência de comportamentos não sustentáveis aumentou quando a praça deixou de ser atendida pelo programa “Adote o Verde” da prefeitura da cidade pois, além do trabalho de manutenção diária, o funcionário designado para o serviço exercia controle ativo do uso do local durante seu turno de trabalho. A precariedade da manutenção no período pode ser comprovada por um incidente ocorrido com o sistema de irrigação utilizado, quando uma torneira jorrou água por mais de um mês até que o problema fosse solucionado (esta, sim, uma situação totalmente insustentável, tanto ambiental quanto socialmente).

Tais tipos de constatação, por si, geram uma contradição, visto que o uso da praça promove a sustentabilidade do ambiente, embora, por outro lado, alguns comportamentos que nela acontecem não sejam reconhecidos como sustentáveis.

Provavelmente um importante ponto de discussão para promover a desejada sustentabilidade sócio-ambiental seja a promover uma maior participação dos usuários nas decisões sobre o local e em sua manutenção, sobretudo habitantes do entorno imediato da praça.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma pergunta de partida aparentemente simples sobre a utilização de praças tornou-se complexa ao ser investigada a partir das relações pessoa-ambiente, buscando-se aliar a avaliação física do espaço construído a uma investigação social com base no comportamento humano. Ao associar diretamente os comportamentos aos locais em que estes ocorrem, o método escolhido (Mapeamento Comportamental) permitiu ampla exploração do problema de pesquisa. Complementando as informações assim obtidas, a integração dos métodos foi fundamental para o sucesso do trabalho: se as observações de comportamento associadas ao relato em diário de campo renderam, por si só, boas reflexões, as entrevistas mostraram-se essenciais para a compreensão real dos comportamentos, esclarecendo as dúvidas geradas pela observação.

Como resultado, verifica-se o uso efetivo daquele ambiente, facilitado por: (i) localização em região residencial (próximo a uma residência geriátrica, escolas e comércios) e numa rua tranquila (adequada ao tráfego de pedestres); (ii) médio porte e configuração espacial de fácil leitura; (iii) existência de equipamentos adequados a várias atividades; (iv) bom estado de conservação; (v) existência de um controle social contínuo, porém não ostensivo, representado pelos “olhos” dos cuidadores contratados para limpar e regar a praça, de uma vizinhança consolidada e pela presença de vigias discretos (da casa geriátrica e das escolas próximas).

Na PKM o lazer acontece de modo variado, de modo que algumas atividades acontecem com maior frequência do que outras, com destaque para o lazer esportivo, privilegiado pela presença da “Academia da Melhor Idade” e por haver uma calçada plana e livre de obstáculos que impeçam a corrida e a caminhada.

Em termos de horários, a PKM começa a ser frequentada bem cedo, para o lazer esportivo. No decorrer do dia a quantidade de pessoas diminui, voltando a aumentar a partir das 16:00h. No início da noite (até cerca de 20h) costuma haver considerável procura do local, movimento que diminui gradativamente; no entanto, os vestígios de comportamento mostram que mesmo durante a madrugada há atividade na praça, indicada pela presença de objetos como roupas abandonadas pelos moradores de rua, preservativos e seringas usadas.

A presença de pessoas de faixas etárias variadas contribui para a ocupação da PKM, onde ocorrem diversos tipos de lazer. Os jovens se dedicam mais ao lazer ativo e à conversa, enquanto os adultos e idosos preferem os exercícios físicos e a contemplação (ressalte-se a função da praça enquanto cenário não apenas para quem pode sentar-se e usufruir do local, mas também para passantes e residentes do entorno imediato, que afirmam gostar de apreciar a paisagem, mesmo que numa rápida passagem ou numa olhada pela janela). Esta ocupação e o controle social que os usuários do entorno exercem, garantem sua sustentabilidade ambiental e comportamental, que pode ser ampliada, caso participem mais ativamente das decisões a respeito daquele lugar.

Algumas outras particularidades merecem destaque em relação ao lazer na PKM. Além do uso dos equipamentos de ginástica (sobretudo por idosos e adultos), os adolescentes costumam praticar *le parkour* e manobras de *skate* naquele local, visto que as *affordances* estimulam a prática dessas atividades.

Os mapas construídos pela observação de comportamento mostraram as áreas mais propícias para cada tipo de atividade de lazer praticado. Note-se que, por si, os mapas trazem muitas

informações agregadas, apreendidas pela simples visualização das manchas e percursos neles representados.

Em linhas gerais, podemos afirmar que o sucesso de utilização da PKM está associado à diversidade de ambientes e de oportunidades que proporciona, abrindo-se para receber a população, a qual oferece uma mistura de setores sombreados e ensolarados, regiões reservadas que permitem alguma privacidade e áreas que possibilitam reuniões para o desenvolvimento de atividades dinâmicas (como futebol ou roda de capoeira), além de equipamentos que propiciam *affordances* decodificáveis como facilitadoras de variadas atividades de lazer (academia de ginástica, brinquedos, bancos, mesas, caramanchões).

A investigação também permitiu identificar algumas deficiências que podem ser corrigidas para melhorar o ambiente, e serem evitadas em projetos semelhantes, tais como:

- Arborização limitada, dificultando a utilização do local entre as 10:00h e as 16:00h, quando a temperatura é elevada e a exposição direta ao sol desconfortável;
- O uso de materiais de construção pouco resistentes e seguros (o piso não é suficientemente antiderrapante e pouco resistente, quebrando com facilidade);
- Equipamentos em concreto (playground e academia convencional) não planejados adequadamente em termos de ergonomia e segurança das crianças, aumentando a possibilidade de pequenos acidentes;
- Não existência de equipamentos lúdicos, que atrairiam ainda mais pessoas ao local, além de diferenciá-la de outras praças, facilitando os processos de identificação e apego ao lugar;
- Pouca participação da população usuária no planejamento/execução de intervenções e na manutenção do local, embora o próprio surgimento da praça tenha sido uma espécie de resposta a uma demanda da comunidade, fator que poderia contribuir para maior sucesso do empreendimento, especialmente em situações menos favoráveis, como aconteceu ao final do contrato da construtora que fazia sua manutenção.

De modo geral, a discussão acerca de praças feita neste trabalho reforça a necessidade de olhar os espaços públicos sob um ponto de vista humano e ocupacional, e por isso não falamos apenas em sustentabilidade ambiental, mas também em uma sustentabilidade comportamental. Assim, embora na maioria das vezes tais lugares sejam compreendidos como locais em processo de deterioração, e cuja vitalidade está rapidamente se perdendo devido ao abandono, a pesquisa realizada encontrou uma praça viva, cujas características contribuem para o sucesso de seu papel enquanto lugar de lazer.

O sucesso deste espaço público denota a importância de espaços semelhantes para a sustentabilidade das cidades, pois são eles que promovem o contato com a natureza, o escape dos problemas cotidianos e, sobretudo, o encontro entre as pessoas, configurando-se como sustentabilidade social e comportamental.

Além disso, a pesquisa mostra-se importante para futuras intervenções tanto na praça estudada, quanto na manutenção de outras ou em futuros projetos, evidenciando a importância dos projetistas valorizarem as questões humanas, e não apenas técnicas construtivas, custos da obra ou modelos previamente determinados para o projeto de praças. Nesse sentido, o contato com os usuários constitui significativa contribuição para a proposição

de espaços públicos cujo uso seja efetivo e, conseqüentemente, promovam o desenvolvimento de relações afetivas com o lugar.

Apesar dos resultados obtidos na pesquisa realizada nos ajudarem a compreender como acontece o lazer em uma praça e nos darem pistas para discutir sua sustentabilidade sócio-ambiental e comportamental, é necessário fazer ressalvas à sua generalização, pois embora os aspectos que favorecem o lazer na PKM possam ser semelhantes àqueles observáveis em outros empreendimentos do gênero, cada ambiente guarda suas singularidades. Ou seja, cada praça possui características sócio-ambientais específicas (vizinhança, história, usuários de vários tipos, elementos físicos, temperatura, presença/ausência de natureza e equipamentos, entre outros) que irão favorecer/inibir comportamentos. Logo, a transposição dos resultados pode não ser adequada a outros contextos, só devendo ser feita com cuidado e mediante novos estudos.

7 REFERÊNCIAS

- ALEX, S. *Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público*. São Paulo: Senac, 2008.
- ANDRADE, L. T.; JAYME, J. G.; ALMEIDA, R. C. Espaços públicos: novas sociabilidades, novos controles. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, n. 21, pp. 131-153, jan/jun. 2009.
- CAMARGO, L. O. L. *O que é Lazer*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- DIAS, F. O desafio do espaço público nas cidades do século XXI. *Arquitextos*, São Paulo, 06.061, junho/2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.061/45>>. Acesso em 17 março 2012.
- DUMAZEDIER, J. *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- GEHL, J. Public spaces for a changing public life. In: THOMPSON, C. W.; TRAVLOU, P. (Orgs.). *Open Space: People Space*. Nova York: Taylor & Francis, 2007, pp. 3-7.
- GIBSON, J. J. *The Ecological Approach to Visual Perception*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1986.
- GOMES, M. A. S. De Largo a Jardim: Praças Públicas no Brasil - Algumas Aproximações. *Estudos Geográficos*, Rio Claro, v. 1, n. 5, pp. 101-120, jan/jun. 2007.
- GÜNTHER, H.; ELALI, G. A.; PINHEIRO, J. Q. A abordagem multimétodos em estudos pessoa-ambiente: características, definições e implicações. In: PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Orgs.), *Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, pp. 369-396.
- GÜNTHER, I. O Uso da Entrevista na Interação Pessoa-Ambiente. In: PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Orgs.). *Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, pp. 53-74.
- HORA, C. E. P. Equipamentos Urbanos. In: SEMURB. *Natal em Detalhes*. Natal: SEMURB, 2009.
- JACOBS, J. *The Death and Life of Great American Cities*. Nova York: Vintage Books, 1961.
- KAPLAN, R.; KAPLAN, S.; RUAN, R. L. *With people in mind: design and management of everyday natures*. Washington, DC: Island, 1998.
- LIBERALINO, C. C. *Praça: lugar de lazer: relações entre características ambientais e comportamentais na Praça Kalina Maia – Natal RN*. 2011. 131 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. A.; AZEVEDO, A. V. M.; FARIAS, B. C. G.; COSTA, M. C.; ANDRADE, S. S. Diário Pessoal como Técnica de Coleta de Dados em Estudos Sobre as Relações Pessoa-Ambiente. In: PINHEIRO, J. Q.; GUNTER, H. (Orgs.). *Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, pp. 281-311.
- PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. A.; FERNANDES, O. S. Observando a interação pessoa-ambiente: vestígios ambientais e mapeamento comportamental. In: PINHEIRO, J. Q.; GUNTER, H. (Orgs.), *Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, pp. 75-104.

- RAMÍREZ, B. F. El Medio Urbano. In: ARAGONÉS, J. I.; AMÉRIGO, M. (Orgs.). *Psicología Ambiental*. Madrid: Pirámide, 1998, pp. 259-280.
- ROBBA, F.; MACEDO, S. S. *Praças Brasileiras*. São Paulo: Edusp, 2003.
- SOMMER, R.; SOMMER, B. *A Practical Guide to Behavior Research, Tools and Techniques*. Nova York: Oxford University Press, 1997.
- STEVENS, Q. *The Ludic City: exploring the potential of public spaces*. Nova York: Routledge, 2007.
- THOMPSON, C. W. Playful nature. In: THOMPSON, C. W.; TRAVLOU, P. (Orgs.). *Open Space: People Space*. Nova York: Taylor & Francis, 2007, pp. 26-37.
- TRAVLOU, P. Mapping youth spaces in the public realm. In: THOMPSON, C. W.; TRAVLOU, P. (Orgs.). *Open Space: People Space*. Nova York: Taylor & Francis, 2007, pp. 71-81.
- VELOSO, M.; ELALI, G.A. *Qualidade de vida urbana em Natal*. Natal, RN: EDUFRN, 2006.
- WHYTE, W. H. *The Social Life of Small Urban Spaces*. Washington, DC: The Conservation Foundation, 1990.